

41° BOLETIM HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS



<https://www.sgb.gov.br/sace/> 



**SERVIÇO
GEOLÓGICO
DO BRASIL**



**Rede
Hidrometeorológica
Nacional**



ANA

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
E SANEAMENTO BÁSICO

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL - DHT
DIVISÃO DE HIDROLOGIA APLICADA - DIHAPI

41º BOLETIM DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

Manaus, 13 de outubro de 2026.

Este é o Boletim de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas (SAH AMAZONAS).
Os dados das estações de monitoramento e as previsões aqui apresentados estão disponíveis em <https://www.sgb.gov.br/sace/amazonas>, assim como os boletins enviados até o presente momento.

1. Resumo

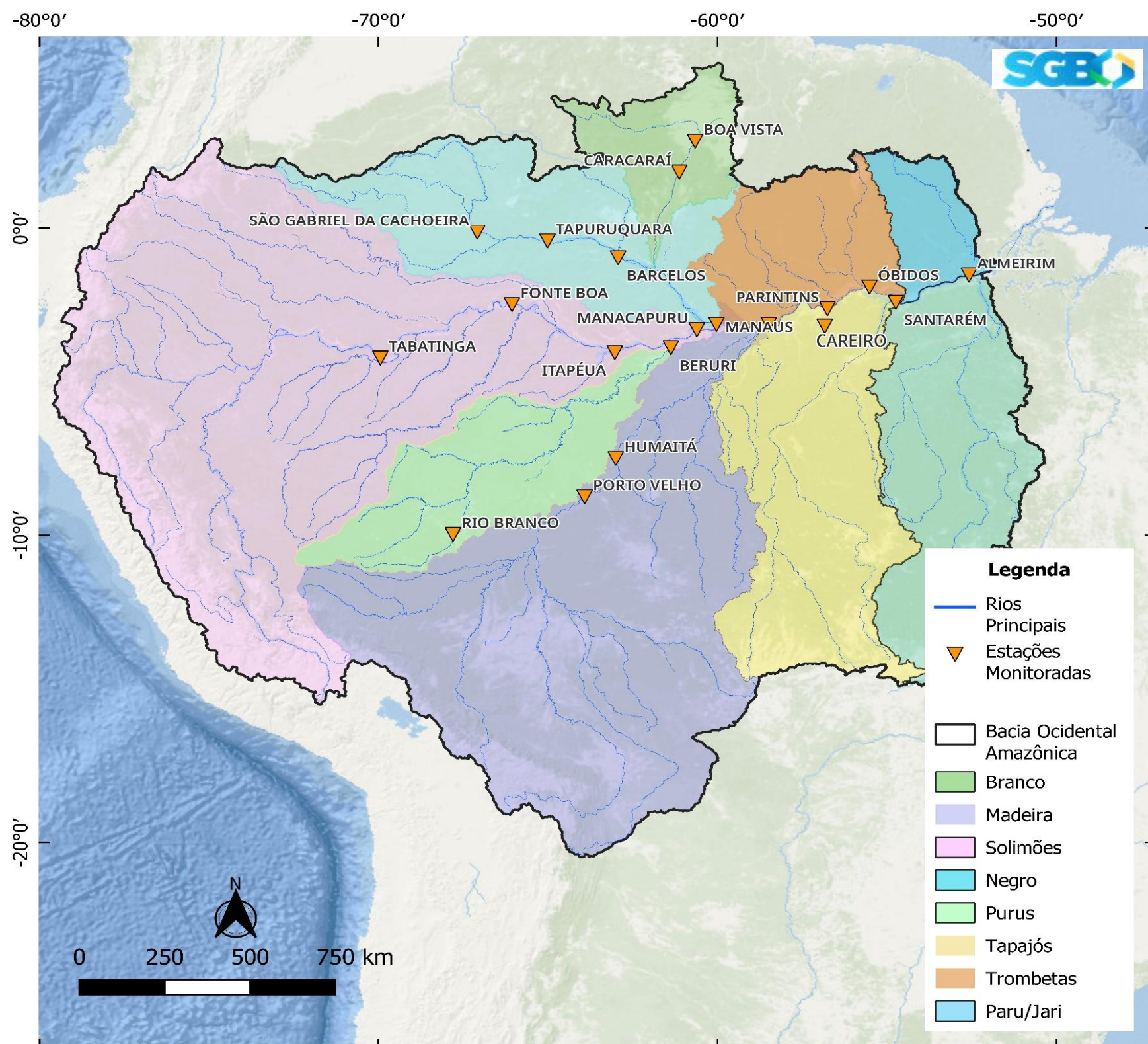
Em Manaus, o nível atual do rio Negro, é de 1754 cm. (Estação automática do SGB na Ponta do Ismael)

Em Boa Vista, o nível atual do rio Branco, é de 60 cm.

Em Porto Velho, o nível atual do rio Madeira, é de 266 cm.

Tabela 01. Quadro resumo das estações monitoradas da Bacia do Amazonas.

Rio	Município/Estação	Nível atual cm	Variação nas últimas 24h (cm)	Data do último dado	Período de Cotas Máximas	Período de Cotas Mínimas
Solimões	Tabatinga	210	8	13/10/2026	Abril e Maio	Setembro e Outubro
Solimões	Itapéua (Coari)	636	-9	13/10/2026	Junho	Outubro e Novembro
Solimões	Manacapuru	830	-13	13/10/2026	Junho	Outubro e Novembro
Negro	São Gabriel da Cachoeira	810	-3	13/10/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Barcelos	406	1	13/10/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Manaus	1754	-9	13/10/2026	Junho	Outubro e Novembro
Madeira	Porto Velho	266	-21	13/10/2026	Março e Abril	Outubro
Acre	Rio Branco	174	0	13/10/2026	Março	Setembro
Purus	Beruri	936	-5	13/10/2026	Junho	Outubro
Amazonas	Itacoatiara	434	-5	13/10/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Parintins	63	-6	13/10/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Óbidos	144	-2	13/10/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Almeirim	261	-19	13/10/2026	Maio e Junho	Novembro
Tapajós	Santarém	189	-3	13/10/2026	Maio e Junho	Novembro
Tapajós	Itaituba	192	0	13/10/2026	Abril e Maio	Outubro e Novembro



2. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotogramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: Na bacia do rio Branco, as estações monitoradas apresentaram pequenas reduções de níveis nos últimos sete dias. Na estação de Boa Vista, o rio permanece em nível próximo às mínimas históricas para o período.

Bacia do rio Negro: Na região do alto rio Negro, as estações apresentaram pequenas oscilações, em São Gabriel da Cachoeira e Tapuruquara (S.I.N.), indicando um provável fim do processo de vazante na região. Em Barcelos, os níveis apresentaram-se estáveis na última semana. Em Manaus, o rio segue apresentando processo de descida, com níveis dentro do esperado para o período.

Bacia do rio Solimões: Em Tabatinga e Fonte Boa, o rio apresentou pequenas oscilações de subida e descida nos últimos dias. Nas outras estações da calha principal, o rio segue em processo de vazante, apresentando níveis considerados esperados para o atual período do ano.

Bacia do rio Purus: Em Rio Branco-AC, o rio Acre apresentou pequenas oscilações, mantendo-se aproximadamente estável na última semana, com níveis considerados baixos. Em Beruri, o rio Purus apresenta processo regular de vazante.

Bacia do rio Madeira: Na bacia do rio Madeira, em ambas as estações monitoradas (Humaitá e Porto Velho) foram observados níveis aproximadamente constantes ao longo da última semana.

Bacia do rio Amazonas: Na bacia do rio Amazonas, as estações monitoradas apresentaram redução em seus níveis, em processo acentuado de vazante. Os níveis ainda mantêm-se dentro da faixa considerada esperada para o período.

Bacia do rio Tapajós: Na bacia do rio Tapajós, na estação de Itaituba, o processo de vazante permanece em curso, com níveis dentro da faixa de normalidade para o período.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.

A tabela 02 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos máximos.

Tabela 02. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **máximas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento máximo			Comparação mesmo período do ano de máxima		
	Data	Cota atual	Data da Máxima	Cota máxima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	13/10/26	406	22/06/22	1052	-646	13/10/22	655	-249
Beruri (Purus)	13/10/26	936	24/06/15	2236	-1300	13/10/15	710	226
Boa Vista (Branco)	13/10/26	60	08/06/11	1028	-968	13/10/11	233	-173
Caracarái (Branco)	13/10/26	114	09/06/11	1114	-1000	13/10/11	318	-204
Careiro (P. Careiro)	13/10/26	518	16/06/21	1747	-1229	13/10/21	682	-164
Fonte Boa (Solimões)	08/10/26	1264	06/06/15	2282	-1018	08/10/15	0	1264
Humaitá (Madeira)	12/10/26	1055	11/04/14	2563	-1508	12/10/14	1206	-151
Itacoatiara (Amazonas)	13/10/26	434	27/05/21	1520	-1086	13/10/21	731	-297
Itapeuá (Solimões)	13/10/26	636	24/06/15	1801	-1165	13/10/15	550	86
Manacapuru (Solimões)	13/10/26	830	17/06/21	2086	-1256	13/10/21	1129	-299
Manaus (Negro)	13/10/26	1754	16/06/21	3002	-1248	13/10/21	2104	-350
Parintins (Amazonas)	13/10/26	63	30/05/21	947	-884	13/10/21	301	-238
Rio Branco (Acre)	13/10/26	174	05/03/15	1834	-1660	13/10/15	228	-54
S. G. C. (Negro)	13/10/26	810	11/06/21	1268	-458	13/10/21	994	-184
Tabatinga (Solimões)	13/10/26	210	25/08/99	1382	-1172	13/10/99	434	-224
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	13/10/26	440	02/06/76	890	-450	13/10/76	354	86

A tabela 03 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos mínimos.

Tabela 03. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **mínimas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento mínimo			Comparação mesmo período do ano de mínima		
	Data	Cota atual	Data da Mínima	Cota mínima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	13/10/26	406	18/03/80	58	348	13/10/80	173	233
Beruri (Purus)	13/10/26	936	14/10/24	257	679	13/10/24	259	677
Boa Vista (Branco)	13/10/26	60	14/02/16	-56,5	116,5	13/10/16	113	-53
Caracarái (Branco)	13/10/26	114	24/03/98	-10	124	13/10/98	251	-137
Careiro (P. Careiro)	13/10/26	518	01/11/24	-29	547	13/10/24	-26	544
Fonte Boa (Solimões)	08/10/26	1264	10/10/24	716	548	08/10/24	719	545
Humaitá (Madeira)	12/10/26	1055	15/10/24	802	253	12/10/24	810	245
Itacoatiara (Amazonas)	13/10/26	434	01/11/24	-18	452	13/10/24	-11	445
Itapeuá (Solimões)	13/10/26	636	07/10/24	-29	665	13/10/24	-24	660
Manacapuru (Solimões)	13/10/26	830	12/10/24	206	624	13/10/24	206	624
Manaus (Negro)	13/10/26	1754	03/11/24	1213	541	13/10/24	1228	526
Parintins (Amazonas)	13/10/26	63	07/11/24	-267	330	13/10/24	-260	323
Rio Branco (Acre)	13/10/26	174	21/09/24	123	51	13/10/24	148	26
S. G. C. (Negro)	13/10/26	810	07/02/92	330	480	13/10/92	508	302
Tabatinga (Solimões)	13/10/26	210	26/09/24	-254	464	13/10/24	-198	408
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	13/10/26	440	14/03/80	28	412	13/10/80	150	290

3. Dados Climatológicos

Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período de 13/09 a 12/10/2026

Durante o período em análise, 13 de setembro a 12 de outubro, estação seca na região. Os volumes mais baixos, com mediana inferior a 80 mm, ocorreram no sudeste e sul da região monitorada, sobre as bacias dos rios Guaporé (54 mm), Mamoré (64 mm), Ji-Paraná (77 mm) e Ucayali (78 mm). Acumulados de precipitação média variando entre 80 e 139 mm ocorrem sobre as bacias dos rios Aripuanã (80 mm), Beni (81 mm), Madeira (86 mm), Branco (87 mm), Coari (99 mm), Purus (100 mm), Marañon (108 mm), Tefé (117 mm), Juruá (119 mm), curso principal do Solimões (133 mm), Negro (136 mm) e Jutai (139 mm). Bacias dos rios Javari (144 mm), Napo (172 mm), Japurá (173 mm) e Içá (176 mm) representam os maiores valores acumulados de precipitação em 30 dias, de acordo com a climatologia do período entre os anos de 2000 e 2025.

No período de 13 de setembro a 12 de outubro de 2026 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), déficit de precipitação evidenciado sobre as bacias dos rios Aripuanã, Beni, Branco, Javari, Ji-Paraná, Juruá, Jutai, Madeira, Marañon, Napo, Purus, Ucayali e o curso principal do Rio Solimões. Anomalias positivas de precipitação somente sobre a bacia hidrográfica do Rio Guaporé. As bacias hidrográficas dos rios Coari, Içá, Japurá, Mamoré, Negro e Tefé se encontram em condição de normalidade.

A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação média acumulada no período de 13 de setembro a 12 de outubro de 2026, com valor máximo de 182 mm sobre o Japurá, 166 mm sobre o Içá, 147 mm sobre o Napo e 132 mm sobre o Negro; volumes de precipitação estimados entre 120 e 51 mm ocorreram em ordem decrescente sobre a bacia hidrográfica do Rio Javari, o curso principal do Rio Solimões, bacias hidrográficas dos rios Jutai, Tefé, Coari, Guaporé, Madeira, Mamoré, Purus, Aripuanã, Juruá e Marañon. Precipitação inferior a 50 mm estimada sobre a bacia dos rios Ji-Paraná (45 mm), Beni (41 mm), Ucayali (33 mm) e mínima sobre a bacia do Branco, com média de 31 mm acumulados em 30 dias.

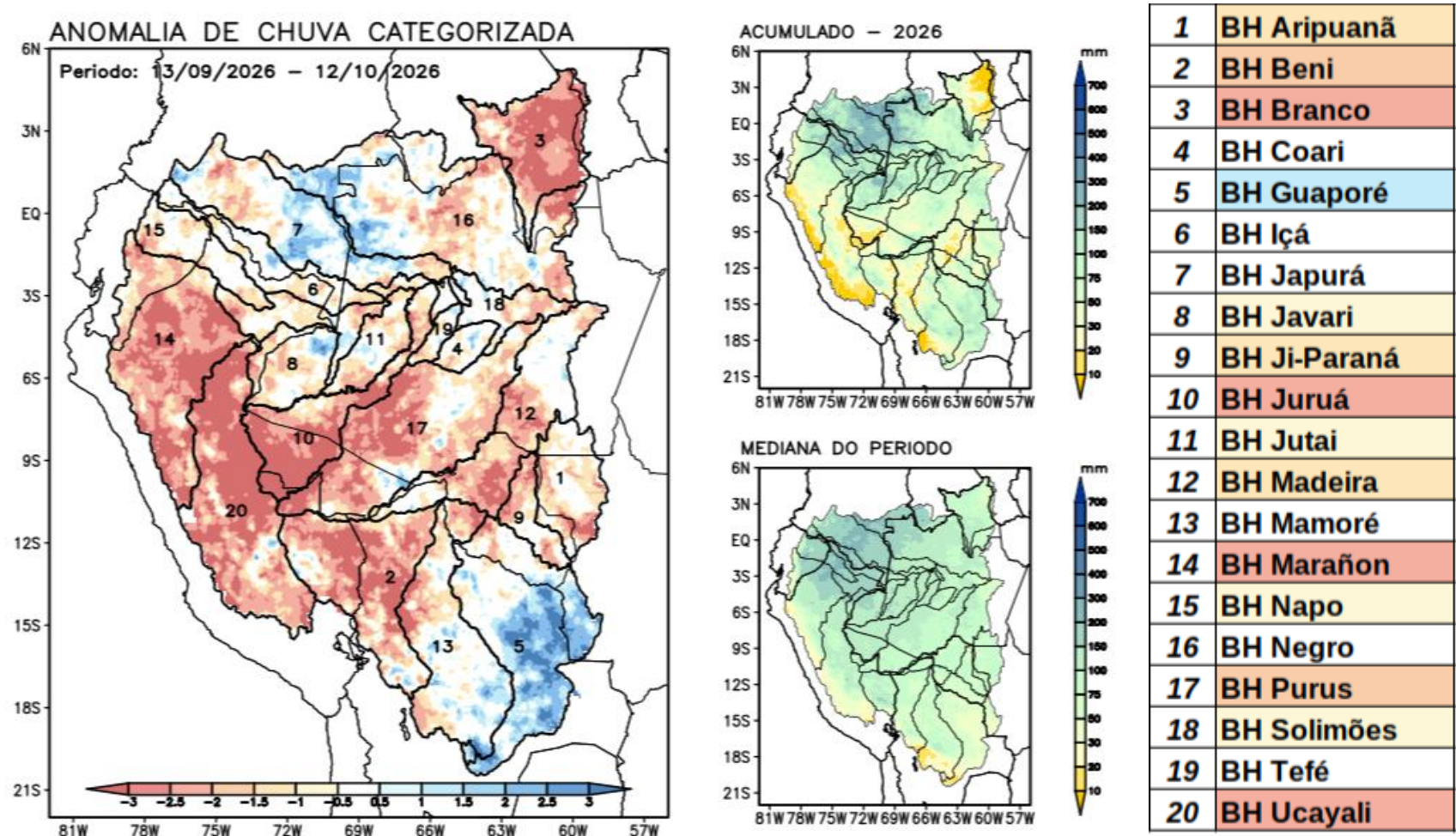


Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental Média histórica calculada com base no período de 2000 a 2025. Fonte: <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GPM/DAILY/>

Os quadros abaixo apresentam, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE/GPM, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 1998 a 2025, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrográficas da Amazônia Ocidental. Os valores foram estimados usando a técnica dos quantis e os seguintes limiares para cálculo da anomalia por pixel da imagem; menor que 5% (extremamente seco, -3), 5 a 20% (muito seco, -2), 20 a 35% (seco, -1), 35 a 65% (normal, 0), 65 a 80% (chuvoso, 1), 80 a 95% (muito chuvoso, 2) e acima de 95% (extremamente chuvoso, 3), apresentados no quadro superior à direita, as duas colunas à esquerda mostram a precipitação média da bacia no período e a média das anomalias categorizadas estimadas na área da bacia. O valor estimado da Mediana (50%) é considerado para a confecção dos mapas como referência de clima, o quadro inferior mostra os valores médios de precipitação e anomalia média em datas anteriores para indicar o comportamento médio de cada uma destas bacias

Tabela 03. Quantis de precipitação por bacia, considerado dados do produto MERGE/GPM de 2000 a 2025, precipitação observada no período e anomalia categorizada

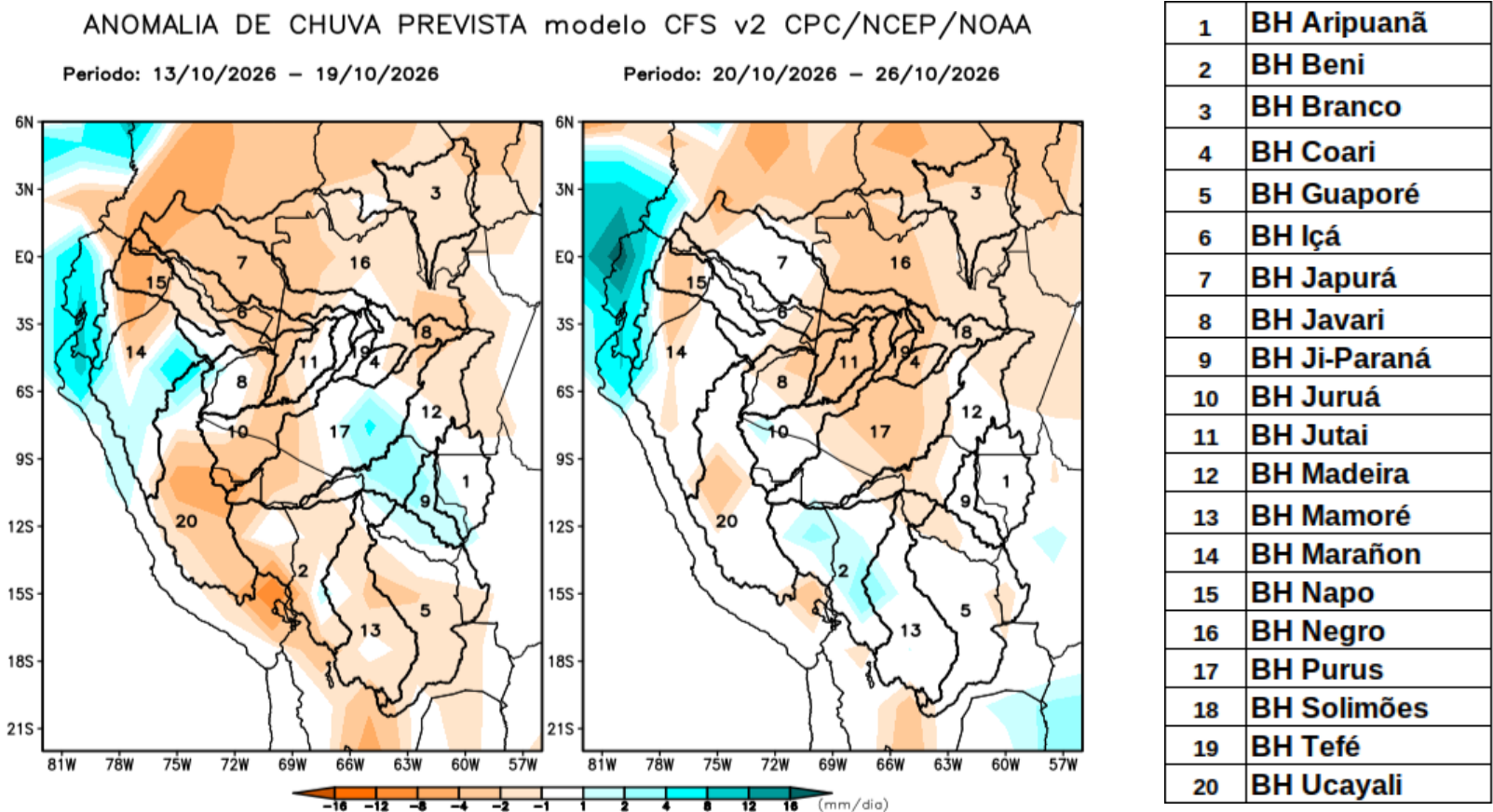
	Quantis de Precipitação em mm. (2000 a 2025) – 13 de setembro a 12 de outubro							13/09/2026 a	Anomalia
	5%	20%	35%	50%	65%	80%	95%	12/10/2026	Categorizada
BH Aripuanã	26	44	61	80	106	136	201	55	-1.0
BH Beni	32	50	65	81	106	136	200	41	-1.9
BH Branco	27	52	71	87	111	138	188	31	-2.4
BH Coari	41	65	82	99	121	145	193	96	-0.2
BH Guaporé	14	28	40	54	73	96	147	84	1.0
BH Içá	72	115	147	176	215	257	326	166	-0.3
BH Japurá	84	122	148	173	209	245	310	182	0.1
BH Javari	62	93	118	144	176	210	269	120	-0.7
BH Ji-Paraná	23	40	57	77	106	135	217	45	-1.3
BH Juruá	51	78	99	119	145	172	231	52	-2.3
BH Jutai	59	91	115	139	168	201	265	109	-0.8
BH Madeira	30	51	68	86	114	145	201	61	-1.2
BH Mamoré	20	36	50	64	86	111	174	61	-0.4
BH Marañon	46	70	89	108	135	165	221	51	-2.2
BH Napo	76	114	142	172	221	269	341	147	-0.6
BH Negro	63	94	115	136	167	198	258	132	-0.4
BH Purus	40	66	84	100	121	144	192	60	-1.7
BH Solimões	52	86	110	133	167	205	267	112	-0.7
BH Tefé	56	80	100	117	139	163	218	107	-0.5
BH Ucayali	36	51	65	78	97	117	159	33	-2.3

Tabela 04. Precipitação observada no período e anomalia categorizada pelo método dos quantis (Produto MERGE/GPM)

	16/08/2026 14/09/2026		23/08/2026 21/09/2026		30/08/2026 28/09/2026		06/09/2026 05/10/2026	
	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada
BH Aripuanã	22	-0.7	35	-0.5	41	-0.6	56	-0.4
BH Beni	68	1.1	39	-0.6	38	-1.2	45	-1.2
BH Branco	36	-2.8	35	-2.7	31	-2.6	36	-2.3
BH Coari	106	1.0	119	1.0	130	1.2	161	1.9
BH Guaporé	40	0.8	35	0.4	43	0.4	51	0.2
BH Içá	123	-0.7	152	-0.1	165	0.0	176	0.1
BH Japurá	123	-1.0	134	-0.8	145	-0.6	171	0.0
BH Javari	104	-0.1	116	0.2	136	0.4	136	0.1
BH Ji-Paraná	33	-0.1	37	-0.5	51	-0.2	46	-1.0
BH Juruá	57	-0.6	59	-1.0	54	-1.6	60	-1.8
BH Jutai	90	-0.2	96	-0.3	89	-0.9	108	-0.4
BH Madeira	51	-0.2	64	-0.1	76	-0.1	76	-0.3
BH Mamoré	62	1.3	45	0.3	50	0.0	66	0.2
BH Marañon	63	-0.2	80	0.0	65	-0.9	67	-1.3
BH Napo	79	-1.8	110	-0.9	128	-0.7	152	-0.3
BH Negro	126	-0.9	122	-0.9	123	-0.9	143	-0.2
BH Purus	51	-0.2	48	-1.0	63	-0.8	73	-0.8
BH Solimões	97	-0.6	112	-0.3	111	-0.4	133	0.1
BH Tefé	88	0.1	101	-0.1	81	-1.1	122	0.2
BH Ucayali	52	0.4	52	0.2	41	-1.0	44	-1.3

QUANTIL	5.0%	12.5%	20.0%	27.5%	35.0%	42.5%		57.5%	65.0%	72.5%	80.0%	87.5%	95.0%
INDICE	-3.0	-2.5	-2.0	-1.5	-1.0	-0.5	0.0	0.5	1.0	1.5	2.0	2.5	3.0
CATEGORIA	EXTREMAMENTE SECO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE SECO	MUITO SECO	TENDÊNCIA A MUITO SECO	SECO	TENDÊNCIA A SECO	NORMAL	TENDÊNCIA A CHUVOSO	CHUVOSO	TENDÊNCIA A MUITO CHUVOSO	MUITO CHUVOSO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO

A análise da Tabela 3, observando a média dos índices de anomalia categorizada na área de cada bacia de captação, no período de 13 de setembro a 12 de outubro de 2026, chuvas abaixo da climatologia observadas sobre as bacias hidrográficas dos rios Branco (-2.4), Juruá e Ucayali (-2.3) e Marañon (-2.2) caracterizadas em condição de muito seco; Beni (-1.9) e Purus (-1.7) caracterizadas em condição de tendência a muito seco; Ji-Paraná (-1.3), Madeira (-1.2) e Aripuanã (-1.0) caracterizadas em condição de seco; Jutai (-0.8), Javari e o curso principal do Rio Solimões (-0.7), Napo (-0.6) e Tefé (-0.5) caracterizadas em condição de tendência a seco; Mamoré e Negro (-0.4), Içá (-0.3), Coari (-0.2) e Japurá (0.1) consideradas em condição de normalidade em relação a climatologia do período. Anomalias positivas de precipitação registradas sobre a bacia hidrográfica do Rio Guaporé (1.0), caracterizada em condição de chuvoso.



Fonte: <http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/>
Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação.

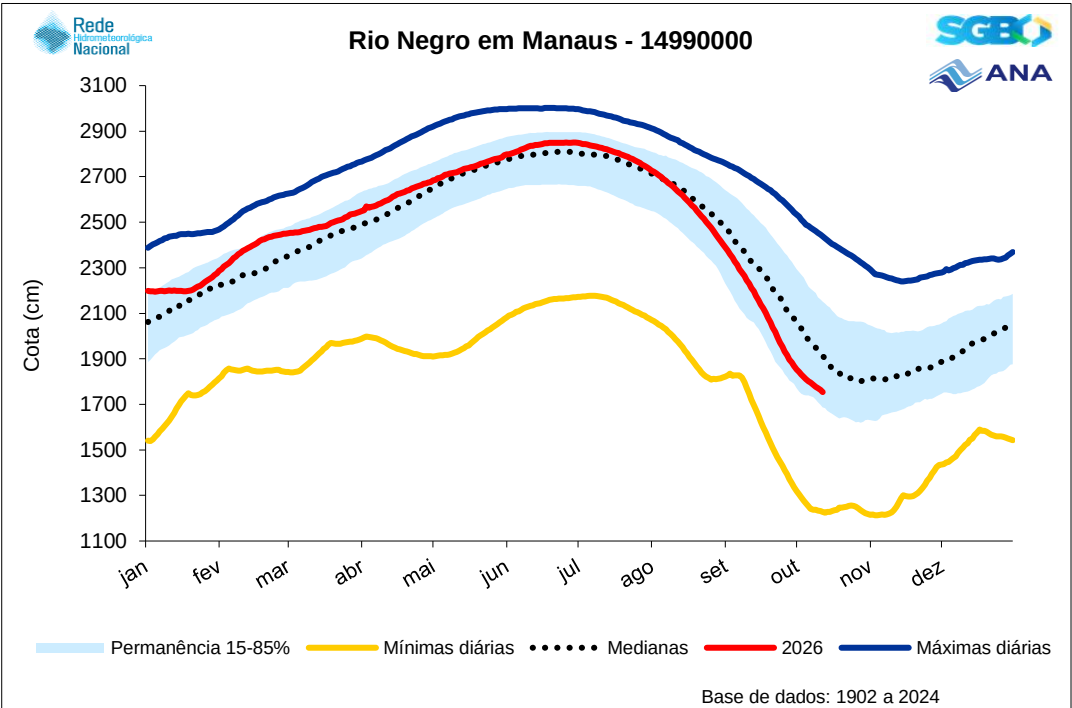
Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), o prognóstico de anomalias de precipitação entre os dias 13/10 a 19/10/2026 (Figura 3 – esquerda), previsão de predomínio de déficit (laranja) de precipitação em grande parte da região monitorada, sobre as bacias hidrográficas dos rios Beni, Branco, alto e médio Guaporé, Japurá, Baixo Javari, alto e médio Juruá, alto e médio Jutai, alto e baixo Madeira, Mamoré, médio Marañon, Napo, Negro, alto e baixo Purus, alto e baixo curso principal do Rio Solimões, alto e médio Ucayali e baixo curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de anomalias negativas (azul) de precipitação em áreas isoladas, sobre as bacias hidrográficas dos rios alto Aripuanã, Ji-Paraná, médio Madeira, alto e baixo Marañon, médio Purus e baixo Ucayali. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias hidrográficas.

A Figura 3 – direita, apresenta o prognóstico do CPC/NOAA para o período 20/10 a 26/10/2026 (Figura 3 – direita), previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios Branco, Coari, alto e baixo Içá, alto e baixo Japurá, médio e baixo Javari, médio e baixo Juruá, Jutai, alto e baixo Madeira, médio Marañon, alto Napo, Negro, médio e baixo Purus, curso principal do Rio Solimões, Tefé, médio Ucayali e baixo curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de anomalias negativas (azul) de precipitação em áreas isoladas, sobre as bacias hidrográficas dos rios médio Beni e alto Marañon. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias hidrográficas.

4. Cotagramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas limimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@sgb.gov.br.



Cota em 13/10/2026: 1754 cm
Figura 04. Cotagrama do Rio Negro em Manaus.

O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que 73% dos anos da série histórica a cota máxima é atingida no mês de junho e 24% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante, até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um mês tão marcado como no pico de cheia, ocorrendo 91% entre os meses de outubro e novembro (Figura 05).

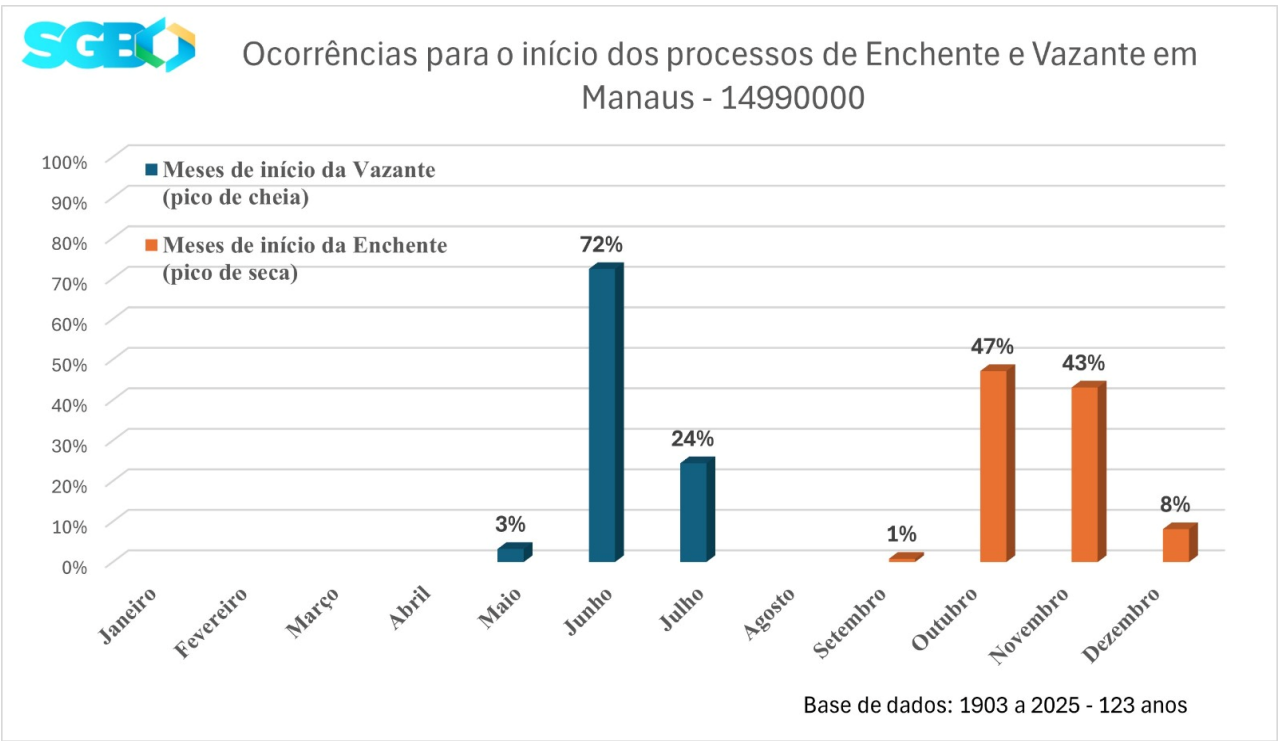


Figura 05. Distribuição mensal interanual para os picos dos processos de enchente e vazante no rio Negro - porto de Manaus - 14990000 período 1903 a 2025

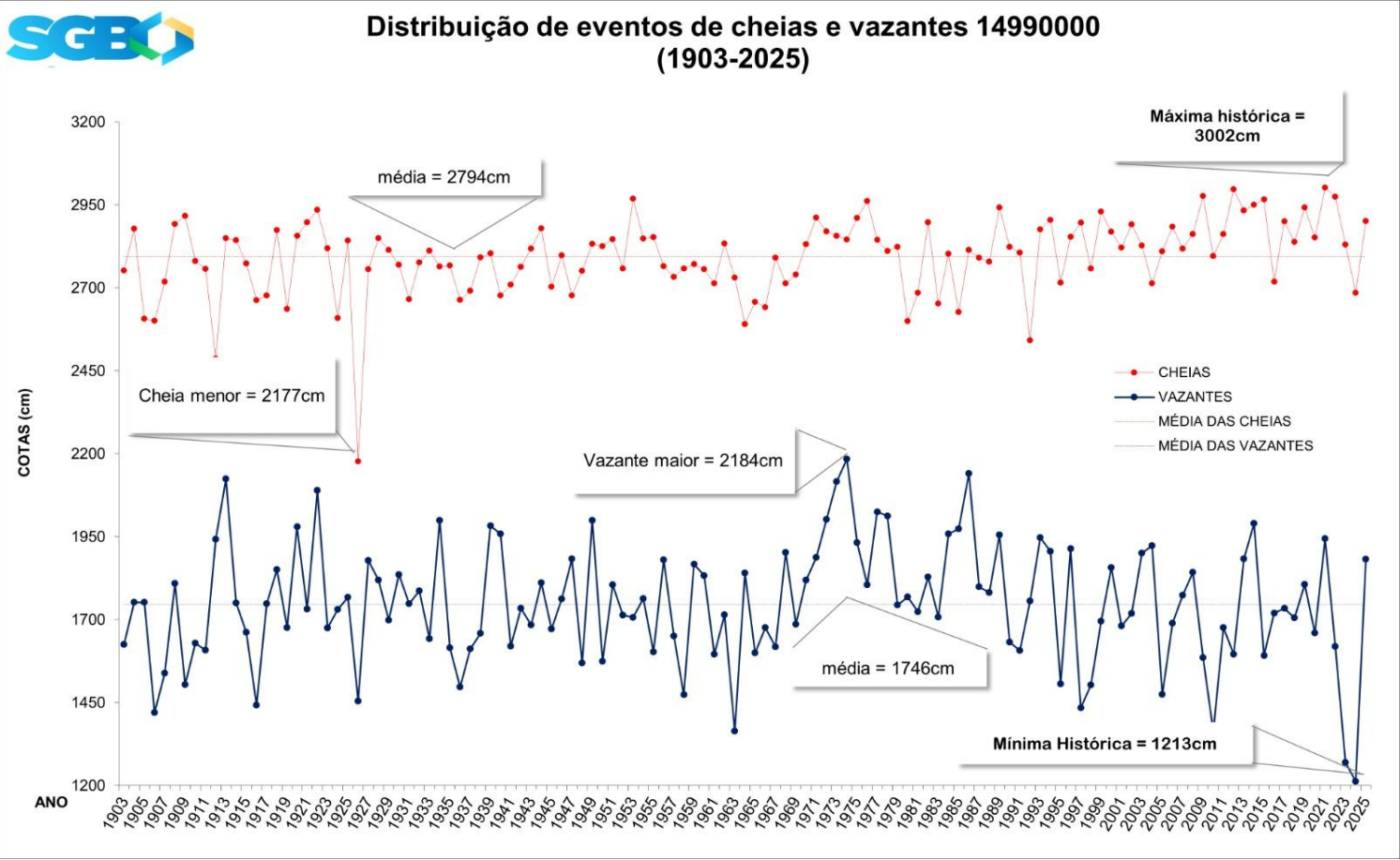


Figura 06. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2025.

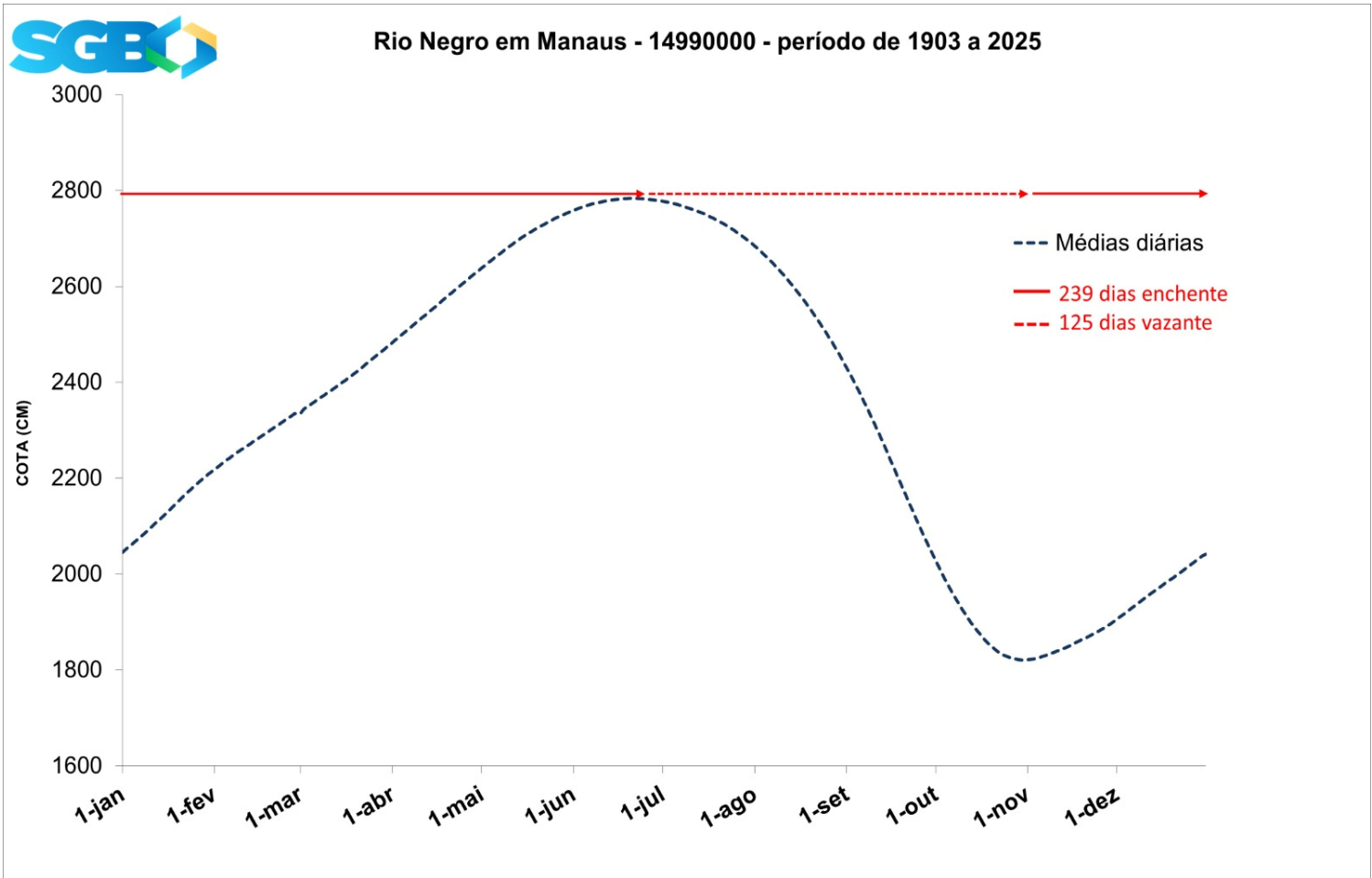
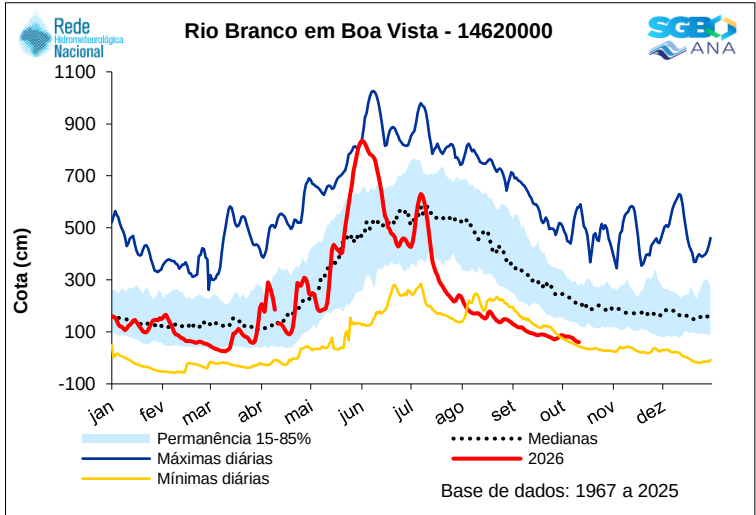
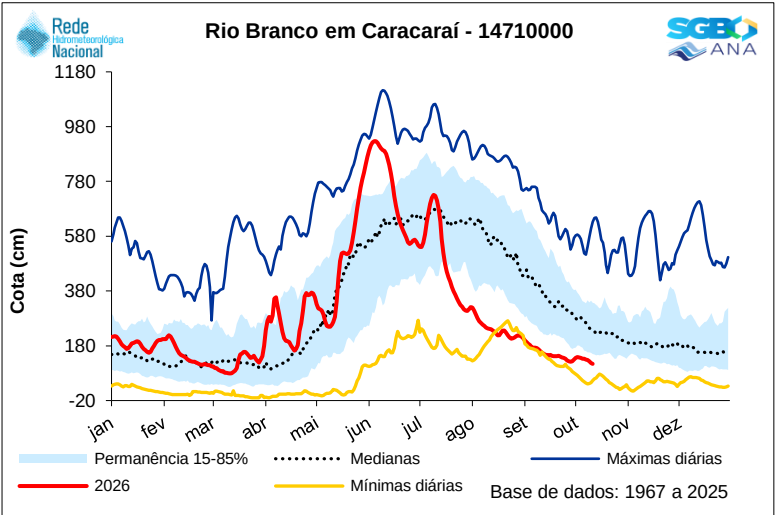


Figura 7: Tempo de subida e tempo de descida na estação 14990000 em Manaus.

4.1 - Bacia do rio Branco

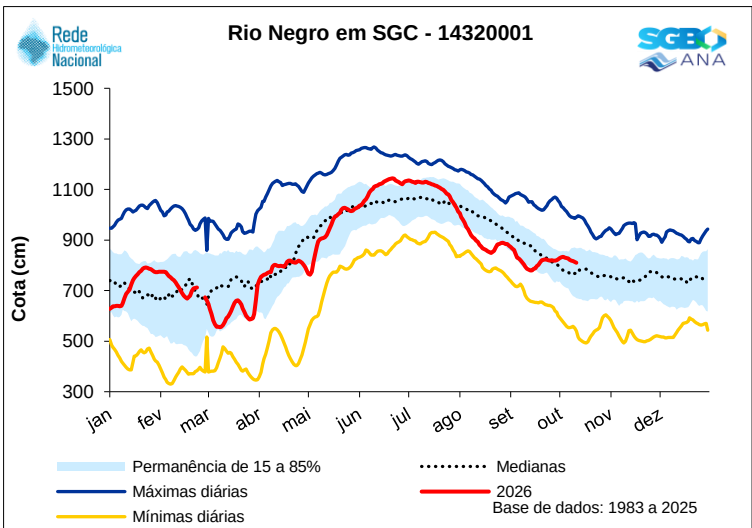


Cota em 13/10/2026: 60 cm

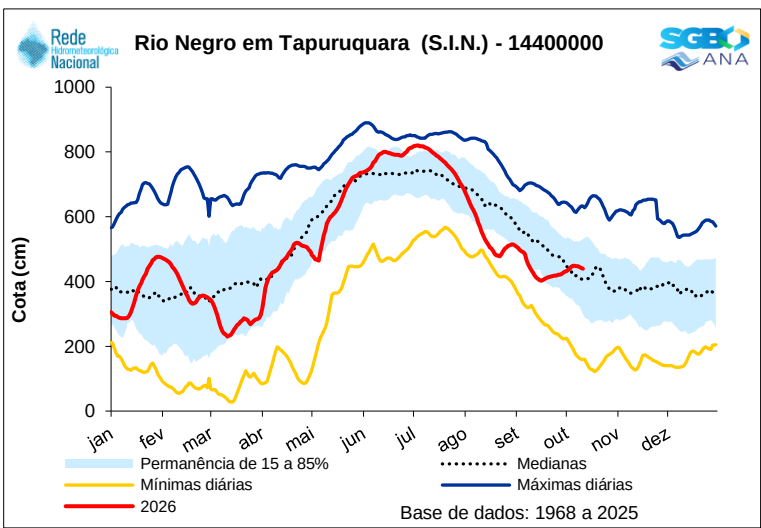


Cota em 13/10/2026: 114 cm

4.2 - Bacia do rio Negro

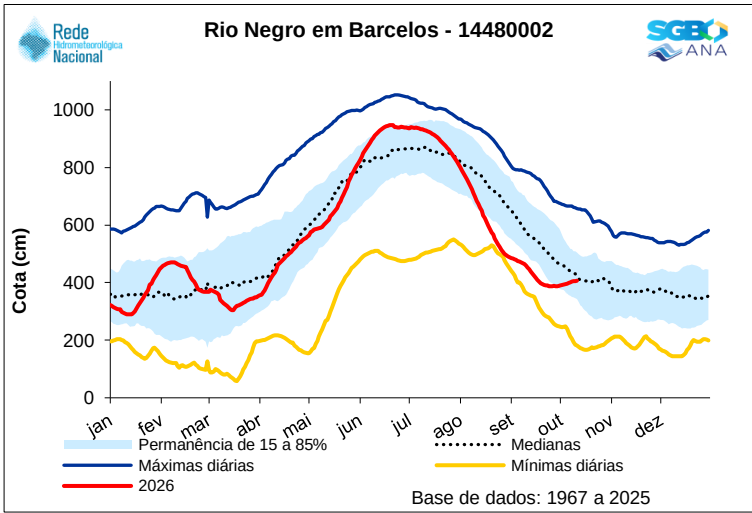


Cota em 13/10/2026: 810 cm

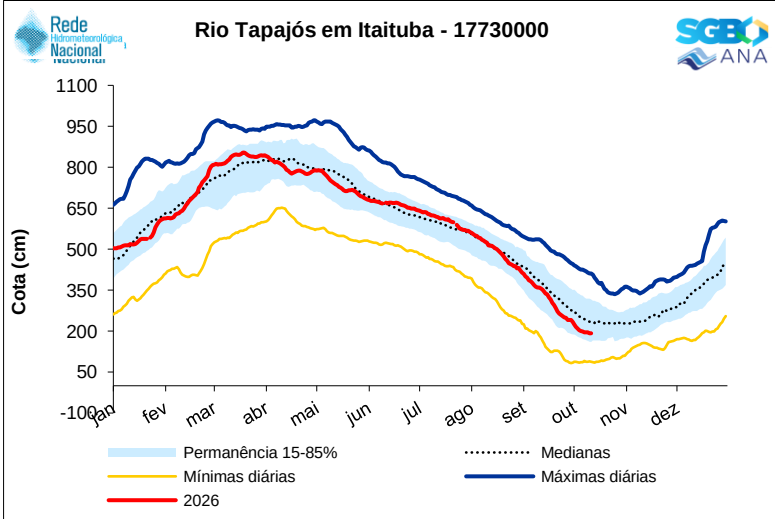


Cota em 13/10/2026: 440 cm

4.3 - Bacia do rio Tapajós

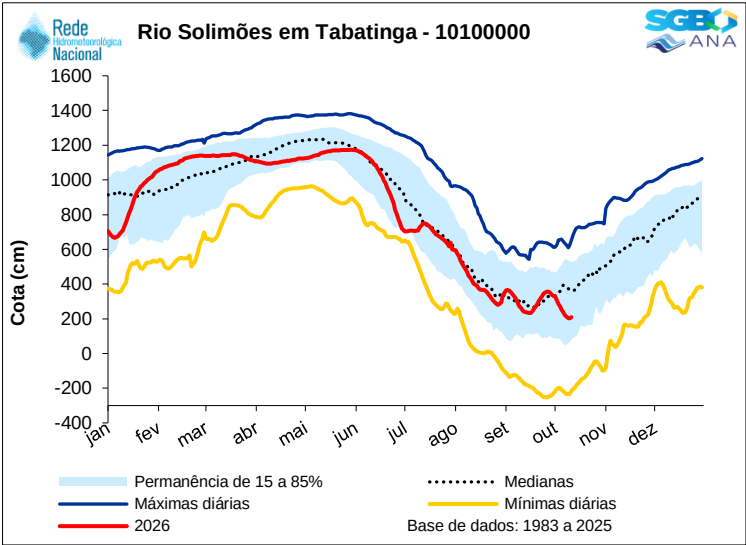


Cota em 13/10/2026: 406 cm

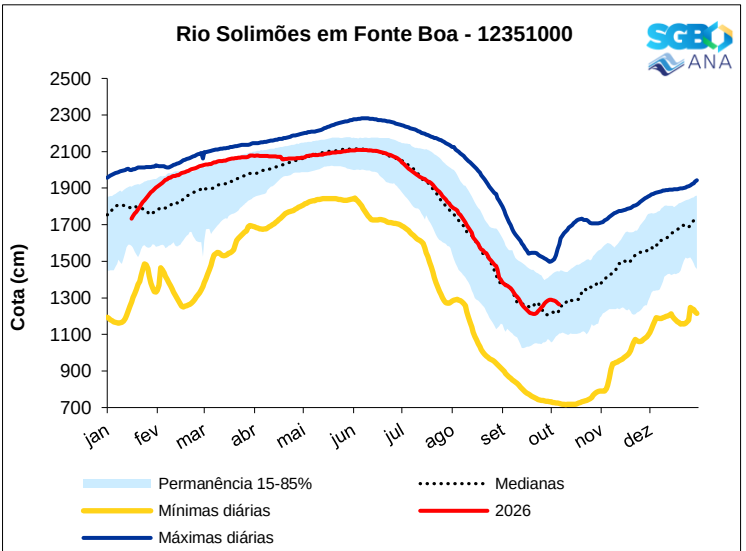


Cota em 13/10/2026: 192 cm

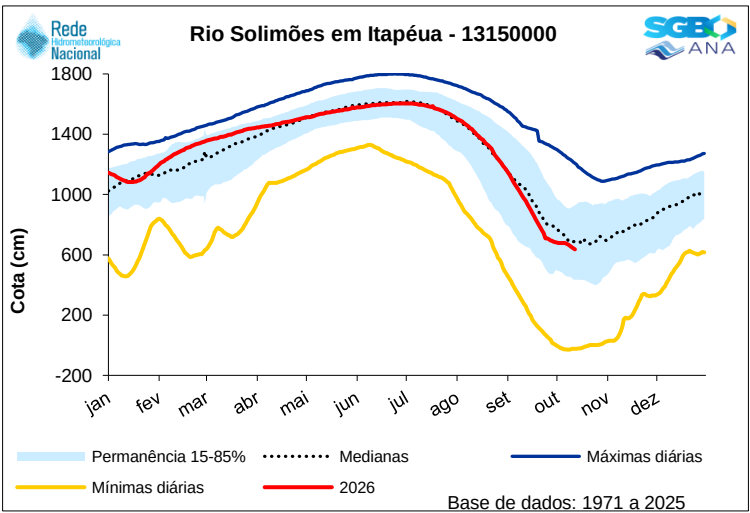
4.4 - Bacia do rio Solimões



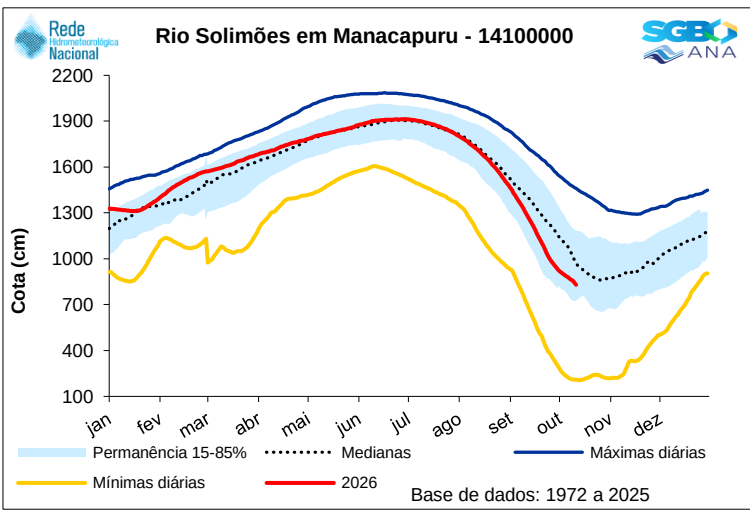
Cota em 13/10/2026: 210 cm



Cota em 08/10/2026: 1264 cm

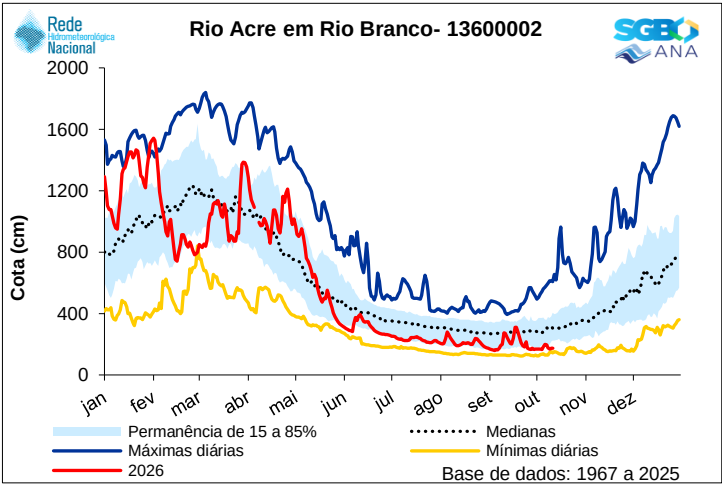


Cota em 13/10/2026: 636 cm

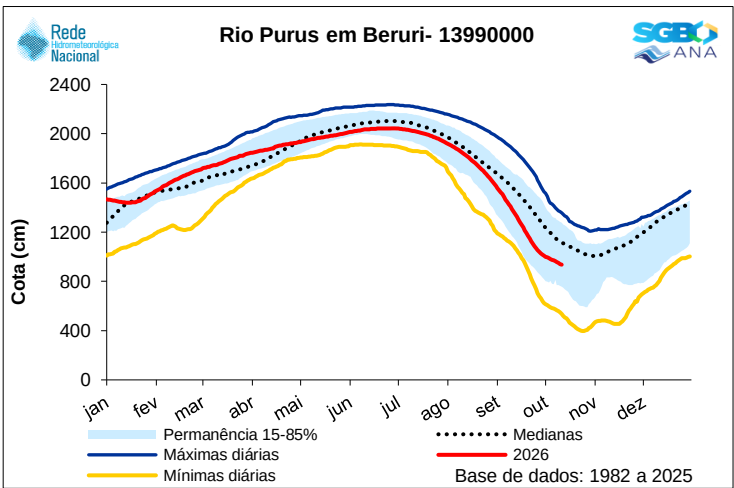


Cota em 13/10/2026: 830 cm

4.5 - Bacia do rio Purus

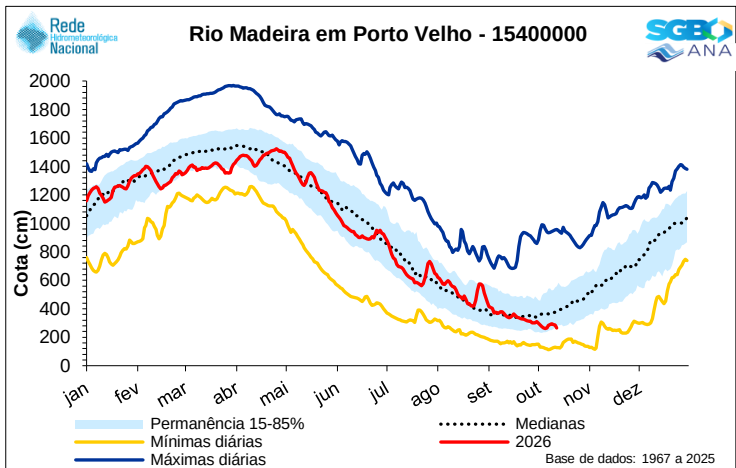


Cota em 13/10/2026: 174 cm

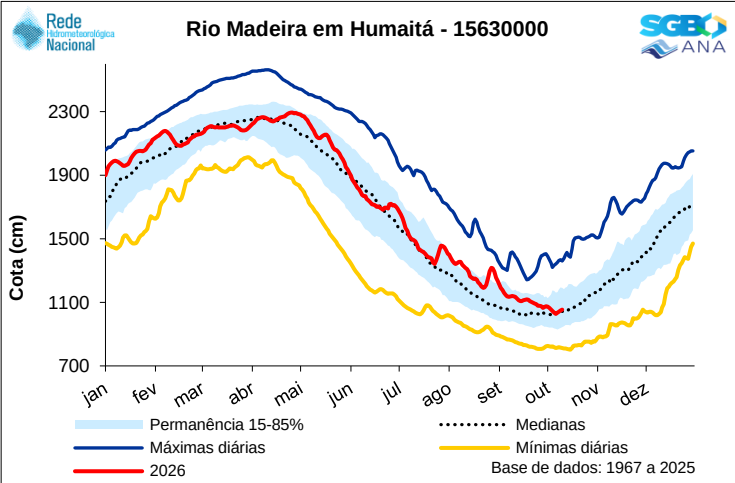


Cota em 13/10/2026: 936 cm

4.6 - Bacia do rio Madeira

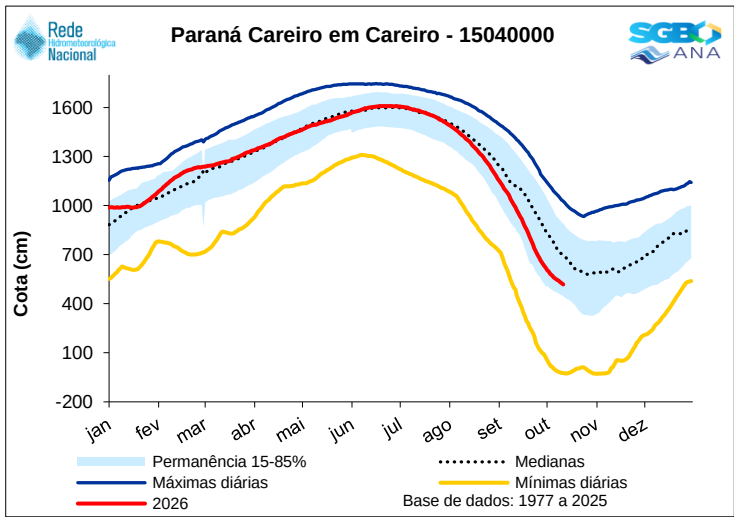


Cota em 13/10/2026: 266 cm

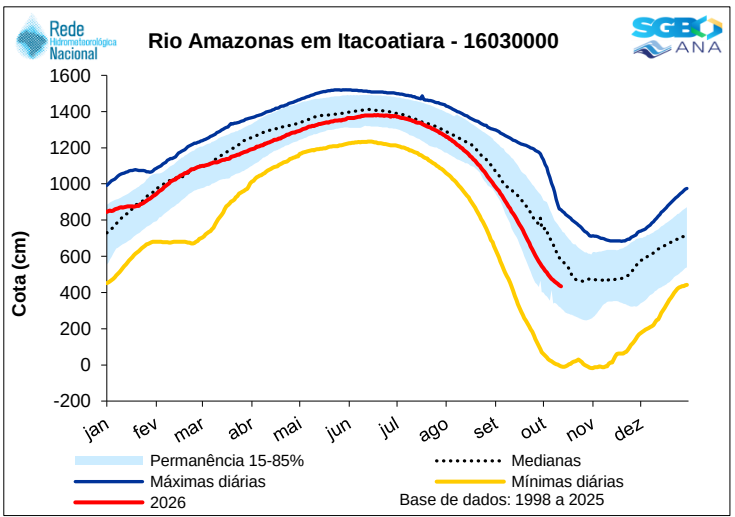


Cota em 12/10/2026: 1055 cm

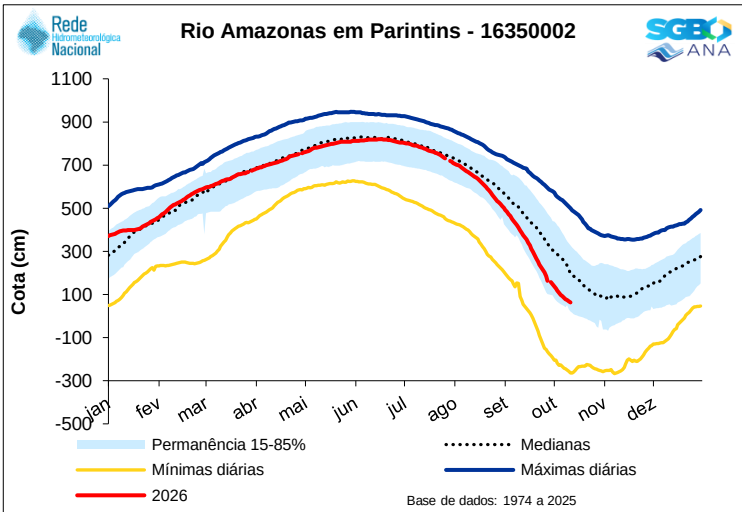
4.7 - Bacia do rio Amazonas



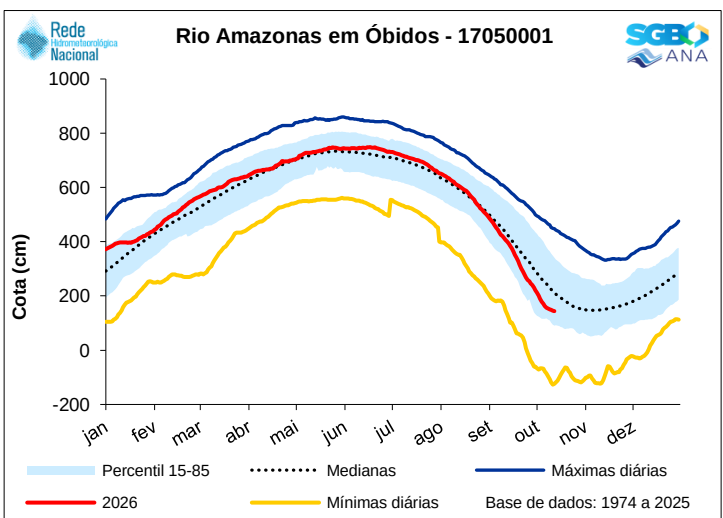
Cota em 13/10/2026: 518 cm



Cota em 13/10/2026: 434 cm



Cota em 13/10/2026: 63 cm



Cota em 13/10/2026: 144 cm

5. Previsões de Níveis

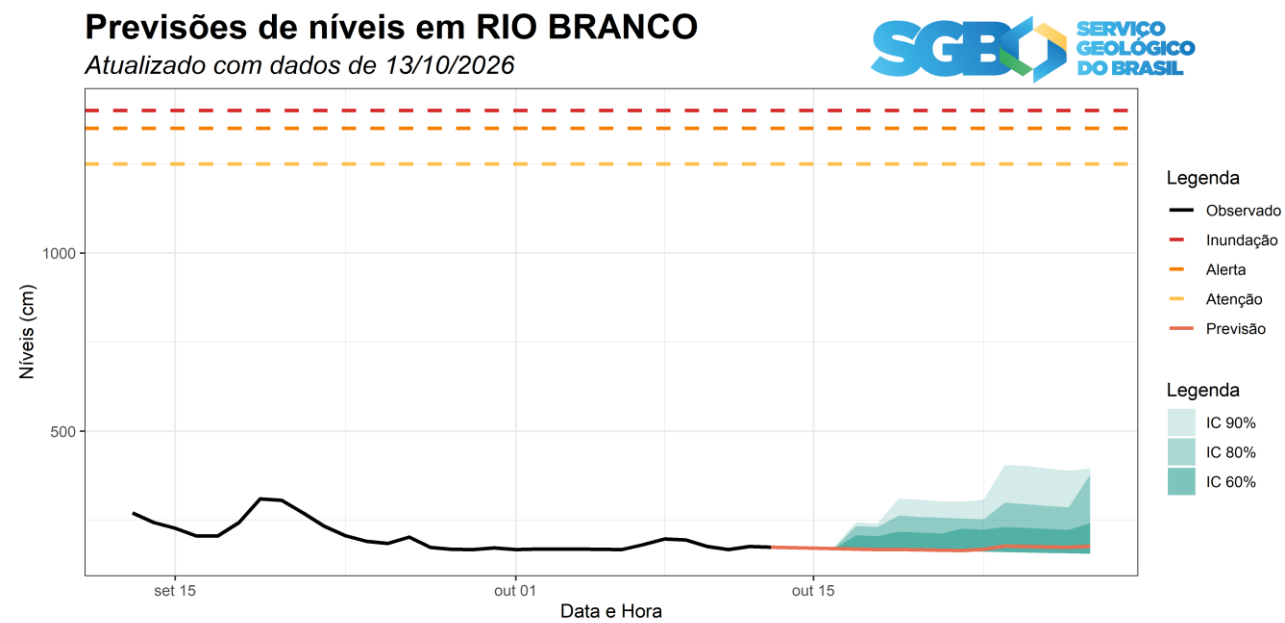


Figura 9: Previsão para rio Acre na Estação de Rio Branco - AC, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

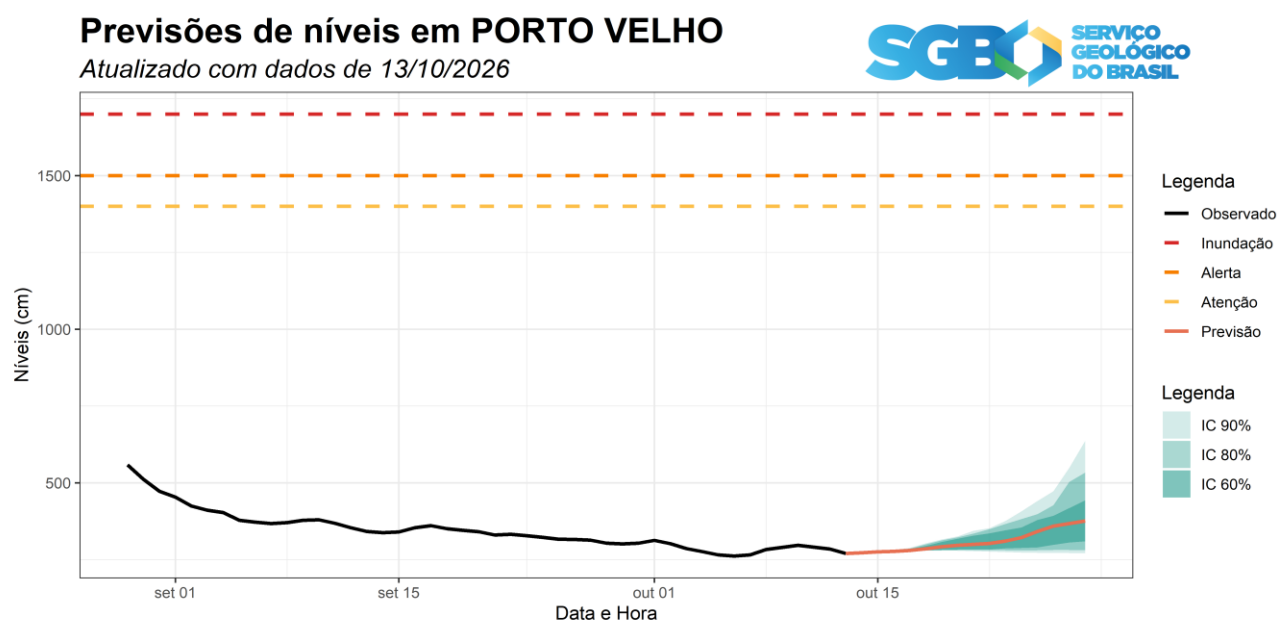


Figura 10: Previsão para rio Madeira na Estação de Porto Velho - RO, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

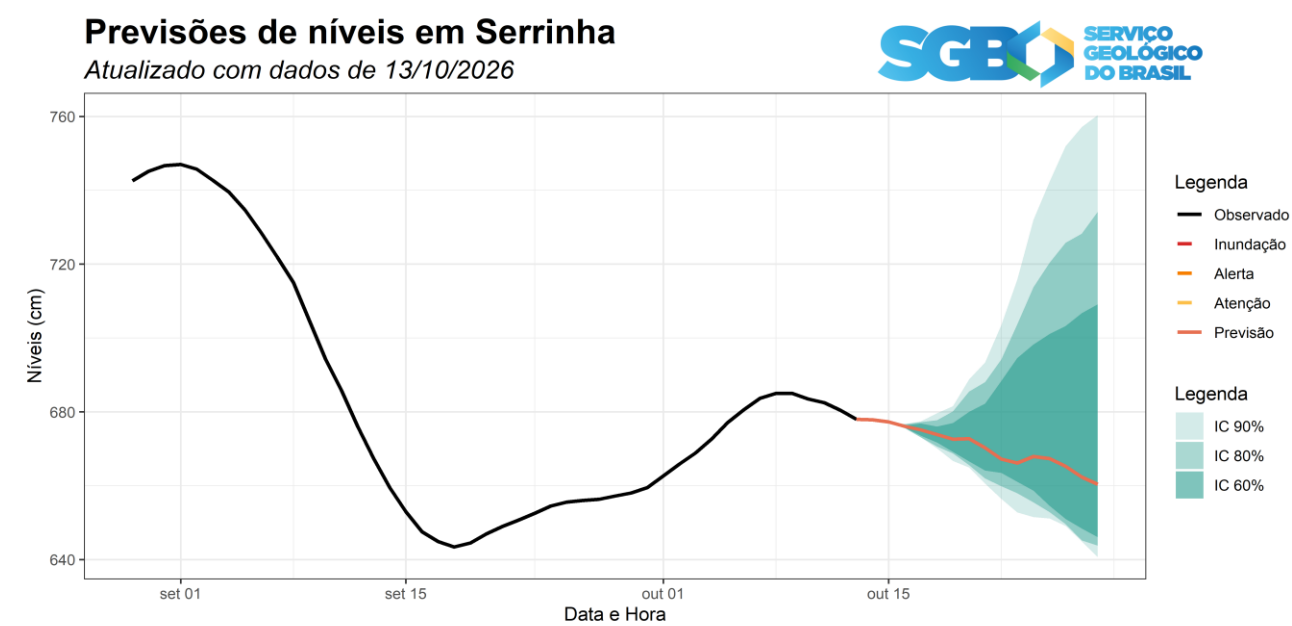


Figura 11: Previsão para rio Negro na Estação de Serrinha, próximo à Santa Isabel, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

Além dos Sistemas de Alerta Hidrológico, o Serviço Geológico do Brasil realiza o mapeamento de áreas de risco geológico, identificando e caracterizando porções do território municipal sujeitas a perdas e danos por eventos de natureza geológica. Este trabalho constitui-se importante ferramenta para tomada de decisões para mitigação de riscos, prevenção de desastres e ordenamento territorial. Os produtos estão disponíveis em nosso portal, através do link: <https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-5389.html>.

O SGB mantém o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas-SIAGAS, repositório de dados de poços no Brasil, que pode ser usado para identificação de fontes de abastecimento. Para conhecê-lo clique <https://siagasweb.sgb.gov.br/layout/>

Já está disponível, para Android, o Aplicativo Prevenção SGB! Baixe o aplicativo e navegue pelas áreas de risco e suscetíveis a movimentos de massa e inundação, de municípios já mapeados do SGB/CPRM. Além disso, no aplicativo, é possível cadastrar eventos inundações, deslizamentos, erosões, corridas de detritos, que farão parte de um grande banco de dados nacional. Procure por Prevenção de Desastres na Play Store e baixe o app. <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.sgb.scdn&pli=1>

O SGB desenvolveu, em parceria com outras instituições, um sistema de visualização de dados de monitoramento de grandes rios das bacias Amazônica e do Alto Paraguai. Esta é uma ferramenta para acompanhamento da variação dos níveis dos rios de forma qualitativa, em complementação ao monitoramento convencional, e pode ser aplicada para a avaliação da evolução dos eventos extremos, cheias e estiagens. link: <https://hydrologyfromspace.org/hfs-app/>

Luna Gripp Simões Alves
Jussara Socorro Cury Maciel
Marcus Suassuna Santos
Artur José Soares Matos
Carolline Cardoso de Souza (estagiária)
Dados Climatológicos (INPA)
Renato Cruz Senna
Tainá Sampaio Xavier Conchy Rocha
Isabela Andrade Aguiar

Parceria:



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

www.sgb.gov.br/sace/amazonas

